

Associação Humanitaria  
DOS  
*Bombeiros Voluntarios*  
DE  
BARCELLOS

---

RELATORIOS E CONTAS  
1912 a 1913

Apresentados á assembleia geral de 30 de junho de 1913.



BARCELLOS

Typ. e Encadernação de Fernando Marinho  
R. Infante D. Henrique, 61 a 65

1913



31.235(469.12)(047.3)  
SS







R.S. 1-1-42

Associação Humanitaria

DOS

*Bombeiros Voluntarios*

DE

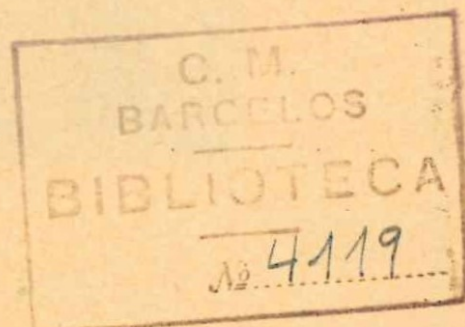
BARCELLOS

C. M. B.  
BIBLIOTECA

RELATORIOS E CONTAS

1912 a 1913

Apresentados á assembleia geral de 30 de junho de 1913.



*Revis.*

BARCELLOS

*Barcellos*

Typ. e Encadernação de Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 61 a 65

1913

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº \_\_\_\_\_

C. M. B.  
BIBLIOTECA



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

BOOTHBY'S LABORATORIES

DECEMBER 1908

RECEIVED AT THE UNIVERSITY OF CHICAGO

1893-1901

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS  
CHICAGO, ILL.

CHICAGO, ILL.





Fachada do edificio social









# Relatorio e Contas da Direcção





Relatório e Contas da Direção



## Senhores associados:

Installada a 4 de agosto de 1883, n'uma casa da rua hoje denominada «Candido Reis», pertencente então ao sr. Jeronymo de Carvalho da Silva Corrêa e inaugurada solememente em 6 de janeiro de 1884,— vae agora fazer 30 annos que n'esta villa se creou esta benemerita e prestantissima Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

Fundaram-n'a, n'um momento d'arrojo e patriotismo, — Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, Antonio Gonçalves da Cruz, Augusto Fortunato d'Oliveira, Guilherme Guimarães, Amaro José dos Santos Terroso, Jeronymo Carvalho da Silva Corrêa, José dos Santos Terroso, Antonio José d'Almeida Barros, Antonio Joaquim de Miranda, Bernardino Ferreira, José Rodrigues da Costa, Manoel Rodrigues da Cruz Lima, Antonio Justiniano de Lima, Manoel Rodrigues dos Reis, João Baptista da Silva, José Antonio Alves Machado, Miguel Adelino, Joaquim Diogo Fernandes, José Ferreira Pedras, João José Cardoso e José Rodrigues da Cunha.

Foram seus primeiro e segundo commandantes,—



o saudoso Sebastião Oliveira e Antonio Gonçalves da Cruz.

Serviram-n'a em primeiro lugar, como direcção eleita,—Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, Antonio Gonçalves da Cruz, Guilherme Guimarães, José dos Santos Terroso, Augusto Fortunato d'Oliveira, José Rodrigues da Costa, Antonio Justiniano de Lima e José Casimiro Alves Monteiro, os dois primeiros como presidente e vice-presidente interinos. Para occupar estes dois cargos, como affectivos, foram depois eleitos o dr. Gregorio Carneiro da Fonseca e o P.<sup>o</sup> João Baptista da Silva.

Para que tão grande commettimento houvesse vingado, era necessario que os homens que fundaram esta casa e ainda aquelles que durante a sua vida a teem servido, estivessem possuidos de uma vontade de ferro e que se houvessem dedicado a ella com decidido arrojo, o que com muita admiração registamos.

Só a escassez de tempo nos inhiu de incluir aqui os nomes de todos os que dentro d'esta Associação mais se salientaram em trabalhos e sacrificios, pois que, para essa inserção ser feita, necessario era fazer-se um esboço historico da vida d'esta casa, para assim documentar os factos que mais indicam que de entre os corpos gerentes houve dedicações e serviços que não podem ser esquecidos.

A' memoria dos que morreram aqui deixamos prestada a homenagem viva do nosso sentimento. E em homenagem aos que estão vivos e a bem-dizer os trabalhos de todos, a attestar os beneficios que a muitos se devem, ahi está caminhando e progredindo com o auxilio dos barcellenses esta Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos!



Como introito do relatorio da nossa gerencia não podiamos deixar de fazer uma brevissima allusão á data em que se fundou esta casa, para render a homenagem de nossa admiração a quem, não olhando a sacrificios, metteu hombros á empreza e levou a effeito a obra imaginada. E se, como era nosso desejo, fossemos a documentar os serviços que muitas gerencias nossas antecessoras prestaram a esta Associação, guindando-a ao grau de prosperidade em que a fomos encontrar, isso viria eloquentemente mostrar a pequenez do que temos feito, comparado com a grandeza dos trabalhos anteriormente levados a cabo.

E, para que demonstremos este facto, bastará dizer que a nossa modestissima administração foi o seguimento de trabalhos já pensados ou iniciados e a satisfação de melhoramentos que desde muito vinham sendo reclamados.

N'isto se resume o nosso trabalho e orientação administrativa.

Sobre o estado de progresso em que vae caminhando o corpo activo, e mesmo sobre serviços a esta terra prestados por esse grupo de destemidos e ousados protectores das nossas vidas e haveres, dirá adiante, no seu claro relatorio, o respectivo Commandante.

O que temos feito, resume-se pois a pouco:

— Continuamos os trabalhos iniciados pela gerencia anterior, abrindo uma subscrição pelas freguezias do concelho e pelas Companhias de Seguros que — com o rendimento da *kermesse* effectuada em maio de 1912 e ainda com outros donativos já recebidos, entre elles um de 100:000 reis feito pelo ex.<sup>mo</sup> sr. José de Bessa e Menezes, se destinára á construcção de um carro para serviço d'incendios, chamado de *pri-*



*meiro soccorro*. Este carro está já prompto, tendo-se conseguido aqui a sua construcção e custou, como se vê pelas contas, 410:445 reis. Sobre as suas vantagens diz n'outro logar, no seu relatorio, o digno commandante do corpo activo.

— De ha muito que vinha sendo reclamada a pintura do salão nobre da Associação, bem como toda a parte interna do edificio. E sabemos até que por vezes esta obra fôra tentada por zelosas gerencias nossas antecessoras, que só desistiram d'esse intento em face das difficuldades financeiras que tanto assoberbam esta casa.

Atrevemo-nos a dar execução a esse projecto, mandando começar a obra do salão, tendo apenas como receita a confiança que depositamos n'aquellas pessoas que nos momentos difficeis costumam correr em soccorro dos pobres . . .

Quanto á pintura das outras dependencias do edificio, apesar de ser tambem uma necessidade urgente, ficará para mais tarde; mesmo porque o material de incendios, quando a gente com isso menos conta, reclama dispendio de sommas por vezes avultadas.

— Sabemos que como complemento da obra iniciada no salão nobre, este vae dentro em pouco reclamar mobiliario; porque, digamol-o de passagem, o que ha, alem de pouco é modestissimo. Mas . . . o dinheiro?! . . .

Que para esta casa se volte a benemerencia publica, que ella bem d'isso precisa!

— No relatorio feito pelo digno commandante do corpo de bombeiros, salienta-se bem a necessidade de grandes e dispendiosas reformas. Para elle pedimos a



atenção da nossa municipalidade, das companhias de seguros e do publico em geral.

E' a esse benemerito e arrojado corpo que os habitantes da nossa localidade teem confiado os seus haveres e as suas vidas.

E' a elle que as companhias de seguros confiam mais a salvaguarda dos seus interesses.

Foi pela sua creação que a nossa Camara se viu desobrigada de sustentar um corpo de salvação publica, em que teria de dispendir muitissimo mais do que o insignificante subsidio de 100:000 reis com que tem concorrido para o cofre d'esta Associação. O augmento d'este subsidio impõe-se; e por isso nós esperamos que no anno proximo a nossa edilidade o eleve, auxiliando por esta forma, como é necessario e justo, a vida d'esta casa.

— A receita que annualmente esta Associação arrecada, proveniente da quotisação dos socios, é pequena, como se pode ver das contas que apresentamos.

Ha muitissimos socios que não pagam regularmente e outros até nem regular nem irregularmente. A todos pedimos que auxiliem esta casa e que, se o motivo da falta de regularidade d'esse pagamento fôr originado por irregularidades do cobrador, agradecer-lhes-hiamos o obsequio de nos fazerem saber essas faltas, para que se tomem as necessarias providencias.

— Ha n'esta casa um gremio recreativo para os socios. O seu rendimento fôra em tempos animador. Hoje, infelizmente, está quasi reduzido a nada.

Era elle uma regular fonte de receita em beneficio do cofre social. Não o é actualmente. E porque?



N'esta casa ha salão e gabinetes confortaveis, boa luz e regulares commodidades.

Que de futuro os nossos cooperadores, que são os socios, venham por aquella maneira ajudar-nos, é o que aqui muito particularmente pedimos, confiados no seu auxilio.

— Entre os que quasi annualmente teem monetariamente auxiliado esta casa, estão os illustres benemeritos srs. José de Bessa e Menezes, J. Salort & C.<sup>a</sup>, D. José Domenech, Conde de Agrolongo, e outros.

A estes agradecemos todos os beneficios que a esta Associação teem prestado e oxalá que continuem a lembrar-se d'ella e que outros a elles venham juntar-se.

\*

Como dividas activas, apresentamos:

**50:000 rs**, legado feito em testamento a esta Associação, pelo saudoso socio protector snr. Francisco do Rosario Real, ha perto de dois annos fallecido; e

**60:000 rs**, legado tambem deixado em testamento, pelo socio e illustre filho d'esta terra snr. Dr. José Barroso Pereira de Mattos.

\*

A despesa mostra de quantos recursos esta Associação precisa para lhe fazer face.

Pelas contas das gerencias anteriores, via-se que esta collectividade devia ao illustre e estimavel benemerito barcellense ex.<sup>mo</sup> sr. Conselheiro Mgr. Domingos José de Souza, a quantia de 400:000 reis, resto de somma mais avultada que emprestara para as obras do edificio, feitas ha annos.



Podémos conseguir que essa divida fosse amortizada em 100:000 reis, ficando assim reduzida a reis 300:000. No nosso grande desejo de bem acertar na administração d'esta casa, está também a intenção do pagamento total d'este credito. Mas... pobre como esta corporação é, só lentamente, só com enorme sacrificio, se poderá retirar da receita ordinaria uma quantia digna de ser abatida a tamanha divida!

Que todos nos ajudem a satisfazer este grande desejo e que o snr. Conselheiro Mgr. Domingos José de Souza, barcellense illustre e benemerito dos mais respeitaveis que esta terra conta, perdoe a esta casa tanta demora no pagamento do seu credito.

— Por ocasião do anniversario da nossa Associação distribuiu-se um bôdo a 200 pobres. A receita para elle veio de 20:000 reis que o ex.<sup>mo</sup> Administrador do concelho d'então, o ex.<sup>mo</sup> snr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, concedeu da verba destinada a beneficencia, e de 20:000 reis que, em suffragio da alma de sua chorada esposa, nos deu o ex.<sup>mo</sup> snr. Manoel Ramos de Paula, antigo e prestantissimo presidente d'esta Associação.

Aqui deixamos consignado o nosso agradecimento, em nome também dos pobres beneficiados.

— Por ocasião das festas das Cruzes, realizadas em 1912, um grupo de socios, a que presidia o ex.<sup>mo</sup> snr. Francisco Machado Carmona, promoveu a realização de uma *kermesse* que, incluindo varios donativos, entre elles o de 100:000 reis do venerando barcellense e illustre benemerito d'esta Associação o ex.<sup>mo</sup> sr. José de Bessa e Menezes, produziu a receita de reis 354:750. D'esta quantia entrou em cofre, na gerencia anterior, a importancia de 300:000 reis, dando en-



trada, já durante a gerencia actual, a quantia de reis 54:750 e pagou-se só também agora a despesa, que foi de 49:455 reis.

— Pelo art. 12.º dos estatutos, «os socios que sendo pobres e quando impossibilitados de trabalhar em consequencia de doença occasionada ou desastre occorrido em serviço da Associação, são subsidiados com 200 reis diarios e auxilio medico e pharmaceutico».

N'estes casos estava o socio activo a quem, pela ordem de pagamento n.º 48, foi concedido o subsidio de 1:400 reis.

\*

Traz esta direcção aberta uma subscripção pelo concelho, cujo producto destina á acquisição de material d'incendios. Apesar de algumas quantias já recebidas, bastante animadoras, não damos d'ella nenhuma nota, por ser nossa intenção tornal-a publica só depois de concluida essa subscripção. Mas desde já, entretanto, aqui consignamõs o nosso agradecimento a todos os subscriptores e muito especialmente áquellas pessoas que tomaram, n'essas freguezias, o encargo de recolher os donativos.

— Aqui deixamos também ficar o nosso maior reconhecimento ás Companhias de Seguros e a todas as pessoas que nos enviaram donativos durante este anno e cuja lista vae adeante.

Permittam-nos, porem que, de entre todos os que n'este anno fizeram donativos a esta casa, destaquemos o nome do snr. D. José Domenech, activo e illustre industrial que n'esta villa conta geraes sympathias. Havia-nos s. ex.<sup>a</sup> dado a honra de em 6 de ja-



neiro ultimo ter assistido a parte da ceia que sempre se tem feito, não só commemorando o anniversario da inauguração d'esta Associação, porque tambem é de confraternisação dos socios. E n'esse momento, então, teve a lembrança generosa, o rasgo de benemerencia tão digno de admiração, de offerecer 100:000 reis a esta casa!

O nosso agradecimento, muito particular, a tão distincto cavalheiro.

\*

Durante o anno da gerencia que finda hoje, tivemos a dolorosa missão de registrar o fallecimento de alguns socios. activos e protectores.

E se muito sentimos a morte de todos, motivo para sentimento bem profundo tivemos na occasião em que nos chegou a noticia da morte do ex.<sup>mo</sup> snr. Antonio Pereira Esteves, velha praça do corpo de bombeiros e antigo presidente de varias gerencias d'esta casa. Por vezes se tem dito que os Bombeiros devem á Familia Esteves enormissimos serviços. Deve-os, é certo. Mas Antonio Esteves occupava, entre os credores de tantos serviços, um dos primeiros logares.

A todos foram prestadas as homenagens que os estatutos indicavam e mais as que o dever de gratidão nos aconselhara.

\*

E' justo que não concluamos este modesto e despretençioso relatorio, sem uma referencia, embora muito de leve, ao brilhante corpo activo d'esta corporação,—pleiade de ouzados batalhadores que nas horas de crise não hesitam em defrontar-se com as chammas, nem receiam deante das derrocadas iminen-



tes, mas antes avançam, com decidida coragem, para os pontos de maior perigo, á voz do commando intelligente e sabedor que os dirige.

Em poucas terras de provincia haverá um corpo de bombeiros melhor disciplinado, mais conscio dos seus deveres e mais dedicado á missão arriscada que lhe está commettida, a par da proficiencia com que tantas vezes os temos ahi visto no exercicio da sua nobilissima missão.

Temol-os visto ahi, no cumprimento do dever a que se impuzeram, protegendo haveres e vidas contra os riscos que o incendio provoca. A nós, que somos o corpo dirigente de collectividade tão sympathica, tão humanitaria como beneficente, é-nos grato constatar aqui a admiração que nutrimos por tão prestante corporação, em favor dos progressos da qual sempre nos achamos animados a trabalhar, cumprindo assim um dos mais sagrados deveres que nos é imposto pela nossa qualidade de barcellenses.

Os serviços que esta casa deve ao distincto e sabio commandante do corpo de bombeiros—o vogal nato da direcção ex.<sup>mo</sup> sr. Manoel Pereira Esteves—não são para innumerar aqui, no ligeiro e breve relatorio da nossa gerencia.

Dedicado em extremo pela corporação que comanda, consciente na forma como dirige os serviços da sua especialidade, porque é possuido de um sangue-frio que admira—o commandante do corpo de bombeiros, a quem esta casa deve larga folha de serviços, está ja consagrado como figura primacial entre os seus collegas da provincia e merece bem a consideração que toda a população barcellense lhe tributa.

E não querendo por mais tempo ferir a sua modestia—e estamos até a sentir o quanto o magoamos com estas palavras de inteira justiça—aquí lhe tributa-



mos toda a nossa consideração, felicitando n'elle todo o corpo activo pelo muito que tem progredido.

\*

Apraz-nos tambem registrar aqui os progressos que tem mostrado a banda de musica d'esta Associação, sob a regencia competentissima do snr. Manoel Antonio da Silva, musico distincto e disciplinador, e os triumphos por ella alcançados sempre que tem sido chamada a fazer serviço.

Pelo regulamento respectivo são os membros da banda considerados corpo auxiliar dos bombeiros, com obrigações a cumprir, entre ellas a de tocar em todas as festas da casa com o abatimento de 50 % no preço que levaria por festividade identica, tocando gratuitamente na festa do anniversario da Associação, em 6 de janeiro, e nos funeraes dos socios activos.

Esta Associação fornece-lhe luz e uma das suas dependencias para casa de ensaio.

Aqui, pois, deixamos consignadas as nossas felicitações ao digno director da banda e vogal nato da gerencia d'esta collectividade, snr. Manoel Antonio da Silva.

## *Caixa Economica*

Desde fins da gerencia de 1911-1912 que funciona a *Caixa Economica do Corpo Activo*, ha annos paralisada por falta de pagamento dos respectivos socios.

Esta direcção entendeu que sendo cobrada dos empresarios theatraes que aqui veem, uma quantia como remuneração pelos piquetes que durante os espectaculos velam pela segurança do edificio e dos es-



pectadores contra o risco d'incendio, essa receita, em vez de entrar no cofre social, deverá ir para o cofre da Caixa Economica, visto que ella é obtida pelos socios d'esta.

D'ahi o motivo por que das contas da Associação desapareceu esta receita, passando para a Caixa Economica.

E fechamos aqui o ligeiro relatorio da nossa gerencia durante o anno economico de 1912 1913, agradecendo a todos a confiança que nos tem sido dada e o auxilio que tem sido prestado á casa que administramos e que bem merece que todos os barcelenses se interessem por ella.

Barcellos, 30 de Junho de 1913.

*A direcção :*

**Presidente,**

*José Gomes de Mattos Graça*

**Vice-presidente,**

*Julio Augusto d'Andrade Faria*

**Secretario,**

*João de Sousa*

**Vice-secretario,**

*Adelino Augusto de Miranda*

**Thesoureiro,**

*Francisco Machado Garmona*

**Vogaes natos:**

*Manoel Pereira Esteves*

*Manoel Antonio da Silva*



# Mapa da receita e despesa relativo ao anno economico de 1912-1913

## Receita

### Saldo do anno anterior:

Mensaes por cobrar, guia numero 1 . . .	335\$500	
Joias » » » » 1 . . .	38\$100	
Depositado no Banco de Barcellos, guia numero 2 . . . . .	300\$000	
Dinheiro em cofre . . . . .	21\$547	695\$147
Donativos recebidos, guias numeros 7, 8, 15, 16, 19 a 23, 26, 30 e 32 . . . . .		272\$500
Joias extrahidas, guias numeros 10, 11, 40 e 43 . . . . .		14\$000
Mensaes extrahidos, guias numeros 13, 14, 28, 39 e 44 . . . . .		328\$200
Venda de mangueira usada e archotes, guias numeros 12, 36 e 50 . . . . .		2\$200
Rendimento do gremio, guias numeros 17, 27, 33 e 46 . . . . .		4\$760
Subsidio annoal dos snrs. J. Salort & C. <sup>a</sup> , guia numero 18. . . . .		20\$000
Liquidação da receita da kermesse realisada em Maio de 1912, guia numero 25 . . . . .		54\$750
Subsidio concedido pela Camara Municipal, guia numero 34 . . . . .		100\$000
Juros recebidos de dinheiro depositado no Banco, guia numero 38 . . . . .		3\$245
Somma Reis . . . . .		<u>1:494\$802</u>

## Despesa

### Secretaria:

Impressos — mandados numeros 1, 12, 21, 36, 54 e 74 . . . . .	12\$980	
Expediente — mandado numero 52 . . . . .	8\$490	21\$470

### Material d'incendios:

Concertos — mandados numeros 2, 15, 16, 22, 27, 40 e 81 . . . . .	11\$700	
Carro de primeiro soccorro — mandados numeros 10, 29, 37, 46, 51, 55, 60, 63, 66, 71, 78 e 80 . . . . .	410\$445	
Material e utensilios adquiridos — mandado numero 33 . . . . .	4\$430	426\$575

### Seguro:

Premios pagos — mandados numeros 3 e 79 a transportar . . . . .		<u>4\$290</u>
		452\$335



Transporte . . .		452\$335
<b>Luz e limpeza:</b>		
Carboneto, vassouras e sabão — mandados numeros 5, 18, 25, 28, 32, 38, 42, 45, 56, 64 e 77 . . . . .	92\$410	
Concertos no gazometro — mandados nu- meros 24 e 59 . . . . .	4\$570	96\$980
<b>Representação:</b>		
Representação do corpo de bombeiros no Porto — mandados numeros 11 e 17 .		19\$150
<b>Empregados:</b>		
Ordenado ao continuo — mandados nume- ros 6, 13, 20, 26, 30, 34, 44, 47, 57, 61, 67 e 72 . . . . .	72\$000	
Percentagem ao cobrador — mandados nu- meros 43 e 75 . . . . .	20\$760	92\$760
<b>Socios protectores:</b>		
Mensalidades annulladas — mandado nu- mero 7 . . . . .	97\$700	
Jóias annulladas — mandado numero 8. .	8\$000	105\$700
<b>Uniforme:</b>		
Fardamento ao corpo activo—mandado nu- mero 9 . . . . .	28\$600	
Bonets e charlateiras—mandado numero 39	7\$400	36\$000
<b>Obras:</b>		
Alargamento d'uma porta — mandado nu- mero 62 . . . . .		11\$260
<b>Divida:</b>		
Amortisação ao credito do Ex. <sup>mo</sup> Snr. Con- selheiro Mgr. Domingos José de Souza e juros — mandado numero 14 . . .		106\$670
<b>Aniversario:</b>		
Bôdo aos pobres — mandado numero 41 .	40\$000	
Ornamentação, etc. — mandados numeros 35 e 53 . . . . .	7\$980	47\$080
<b>Varias despesas:</b>		
Recepções — mandado numero 19 . . .	3\$780	
Iluminação no edificio — mandado nume- ro 23 . . . . .	2\$000	
Gasto com a kermesse—mandado n.º 31 .	49\$455	
Contribuição predial, incluindo a de 1912 mandados numeros 65 e 69 . . . .	5\$610	
a transportar . . .	60\$845	968\$835



Transporte . . .	60\$845	968\$835
Subsidio a um socio activo (art. 12.º dos estatutos)—mandado numero 48 . . .	1\$400	
Agua consumida—mandado numero 70 . .	7\$020	
Despesa do Gremio—mandado numero 76 .	5\$070	74\$335
<b>Saldo para a gerencia seguinte:</b>		
Mensaes por cobrar. . . . .	362\$800	
Joias » » . . . . .	34\$100	
Dinheiro em cofre . . . . .	54\$732	451\$632
Somma Reis . . .		1:494\$802
<b>DIVIDAS ACTIVAS:</b>		
Legado do Ex. <sup>mo</sup> Snr. Francisco do Rosario Real . . . . .	50\$000	
Dito do Ex. <sup>mo</sup> Snr. Dr. José Barroso Pereira de Mattos . . . . .	60\$000	110\$000
<b>Dividas passivas:</b>		
Ao Ex. <sup>mo</sup> Snr. Conselheiro Mgr. Domingos José de Souza . . . . .		300\$000

Está conforme.

Barcellos, 30 de junho de 1913.

O secretario,

João de Sousa

O thesoureiro,

Francisco Machado Carmona



Lista dos donativos  
recebidos durante esta gerencia (1912-1913)

---

Companhia de Seguros «Tagus» . . .	10\$000
» » » «Garantia» . . .	20\$000
» » » «A Commercial» . . .	5\$000
«Sociedade Portuguesa de Seguros» . . .	5\$000
Companhia de Seguros «Fidelidade» . . .	10\$000
» » » «Portuense» . . .	20\$000
Joaquim de Magalhães Pereira Lima . . .	2\$500
Francisco José Neco . . . . .	5\$000
Companhia de Seguros «La Union y El Fenix Español» . . . . .	20\$000
Companhia de Seguros «Fraternidade» . . .	10\$000
D. Maria Francisca e D. Maria Antonia da Sylva Alcoforado . . . . .	5\$000
Manoel Ramos de Paula, para o bôdo aos pobres . . . . .	20\$000
Administração do Concelho, para o bôdo aos pobres . . . . .	20\$000
D. José Domenech . . . . .	100\$000
Companhia de Seguros «Indemnizadora» . . .	20\$000
	<hr/>
	272\$500

Está conforme.

Barcellos, 30 de junho de 1913.

O secretario,

João de Sousa

O thesoureiro,

Francisco Machado Carmona



# *Caixa Economica*

## **Mappa da receita e despesa**

---

### **Receita**

Saldo do anno anterior, em dinheiro depositado no B. <sup>o</sup> de Barcellos, guia n. <sup>o</sup> 6 .	86\$840
Idem em dinheiro em cofre, guia n. <sup>o</sup> 5 .	13\$905
Idem em quotas semanaes em cobrança, guia n. <sup>o</sup> 4 . . . . .	2\$780
Quotas semanaes extrahidas para cobrança, guias n. <sup>os</sup> 9 e 29 . . . . .	41\$080
Remuneração por piquetes no theatro, guias n. <sup>os</sup> 24, 31, 35, 37, 41, 42, 45, 47 a 49	28\$600
Somma Reis . .	<u>173\$205</u>

### **Despesa**

Quotas semanaes annulladas, mandados n. <sup>os</sup> 4 e 49 . . . . .	2\$060
Subsidios a socios activos, mandados n. <sup>os</sup> 50 e 68. . . . .	4\$800
Percentagem ao cobrador, mandados n. <sup>os</sup> 58 e 73. . . . .	4\$032

#### *Saldo para a gerencia seguinte:*

Depositado no Banco de Barcellos . .	90\$000
Dinheiro em cofre. . . . .	57\$393
746 quotas semanaes a cobrar . . .	14\$920
Somma Reis . .	<u>173\$205</u>

Está conforme.

Barcellos, 30 de junho de 1913.

*O secretario,*

**João de Sousa**

*O thesoureiro,*

**Francisco Machado Carmona**



# Georg Econometrics

Methods of statistical analysis

## 1. Descriptive statistics

1.1.1. Frequency distribution	1.1.2. Measures of central tendency
1.1.3. Measures of dispersion	1.1.4. Skewness and kurtosis
1.1.5. Correlation and regression	1.1.6. Time series analysis
1.1.7. Hypothesis testing	1.1.8. Confidence intervals
1.1.9. Non-parametric tests	1.1.10. Summary

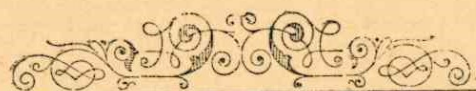
## 2. Inferential statistics

2.1.1. Parametric tests	2.1.2. Non-parametric tests
2.1.3. Time series analysis	2.1.4. Cointegration and vector autoregression
2.1.5. Panel data analysis	2.1.6. Spatial econometrics
2.1.7. Structural equation models	2.1.8. Bayesian econometrics
2.1.9. Simulation methods	2.1.10. Summary

## 3. Applications

3.1.1. Econometric modeling	3.1.2. Policy analysis
3.1.3. Forecasting	3.1.4. Evaluation of public programs
3.1.5. Health economics	3.1.6. Labor economics
3.1.7. Financial econometrics	3.1.8. Environmental econometrics
3.1.9. Summary	3.1.10. Bibliography





# Relatorio do Corpo Activo









## Senhores associados:

Só recentemente é que a ex.<sup>m</sup> direcção resolveu publicar um relatorio da sua gerencia no ultimo anno economico, convidando-me a incluir n'elle uma resenha dos factos mais importantes occorridos durante esse periodo no corpo do meu commando. Assim, á minguada competencia, veio juntar-se a escassez de tempo, augmentando a já natural difficuldade para de tal me desempenhar.

Procurarei, pois, em singelas e breves palavras, apenas, satisfazer a este encargo, como aliás julgo util aos interesses e progressos d'esta Associação, sentindo, porem, não saber e poder largamente desenvolver o trabalho que a ex.<sup>m</sup> direcção me incumbiu.

---

## Agradecimento

Antes de entrar n'essa resenha, cumpre-me, como imprescindivel dever, apresentar á ex.<sup>ma</sup> direcção o meu reconhecimento pela consideração e confiança que me dispensou durante a sua gerencia e pela forma devéras dedicada com que sempre procurou satis-



fazer ás minhas reclamações sobre as necessidades do corpo activo, que junto d'ella represento.

Sem melindre para as passadas gerencias—a muitas das quaes esta casa deve bem conhecidos e notaveis serviços—, a direcção que agora termina o seu primeiro anno de administração, é merecedora dos mais justos elogios, pelos seus relevantes trabalhos já realisados, em que bem patenteou a sua rara boa vontade e arrojada iniciativa, sempre aliada á mais zelosa e sensata administração.

Muito terá a lucrar esta casa com a continuação da sua gerencia.

Antes tambem de passar adeante, devo ainda deixar aqui bem consignado o meu reconhecimento ao corpo activo, pela captivante e pouco vulgar forma como tem acatado a minha direcção, que, sem a comprovada dedicação e competencia da maioria dos meus subordinados, impossivel me seria manter.

E' essa dedicação excepcional e competencia notavel de muitos dos socios activos, é a boa vontade e o constante sacrificio de todos, que teem dado vida gloriosa a esta corporação.

Para elles o meu sincero agradecimento e as mais entusiasticas saudações.

## **Material**

Ha actualmente em serviço:

a) — Uma bomba (a n.º 1), construida em 1886 por Antonio Maria da Silva Couto, do Porto, de dois jactos e absorvo;



b) — Uma bomba (a n.º 2), do mesmo construtor, de um jacto; e

c) — Um carro-bomba de primeiro soccorro, construido n'esta villa.

A rasão da aquisição do carro-bomba de primeiro soccorro, consta da seguinte

*Ordem de Serviço n.º 560*

Esta corporação possuia um carro de material, um carro de mangueiras e tres bombas.

Nas «Instrucções de Serviço» estava estabelecido que, ao signal d'alarme e não se sabendo a qualidade ou importancia do incendio, avançassem todas aquellas viaturas.

Da fórma de executar essa determinação, resultava sahir todo o material para um principio de incendio, que se poderia extinguir com uma unica agulheta ou que até já tinha sido debellado quando se lá chegava com todas essas viaturas, tendo-se muitas vezes percorrido grandes distancias.

Como obstar a isto, que representava um dos mais penosos serviços, de mais a mais prestados, em muitos casos, inutilmente?

Mandando sahir apenas o carro de mangueiras, que tambem conduz uma manga de salvação, nó de cadeira e uma escada de ganchos?

Não, porque para um salvamento póde ser preciso mais material, e para o ataque não se póde dispensar uma bomba, visto que as poucas boccas d'incendio existentes não teem pressão para trabalhar directamente.

Como deixar, pois, de conduzir sempre todo o material para o local de qualquer principio d'incendio?

Como conseguir-se estabelecer a fórma de, com o primeiro soccorro, levar-se o necessario para os serviços de ataque e salvamento, ainda mesmo que o incendio fosse de medianas proporções?

E, alem disto, como conseguir-se tambem tornar os nossos soccorros mais faceis e efficazes em incendios nas aldeias, serviço esse que muito deixava a desejar?

\*  
\*   \*  
\*

Desde ha muito que taes problemas me preocupavam, até que, theoricamente, assentei na aquisição de um carro — que julgo dever denominar-se «Carro-bomba de primeiro soccorro» —, com dois rodados, para tracção pessoal e animal e que deverá transportar: — uma bomba de dois jactos, mangueiras e demais utensilios a ella inherentes; — dois sarilhos para as mangueiras do serviço das boccas d'agua, sendo um collocado de fórma a poder-se recolher directamente ou sem desmontar; — dois ramaes divisorios, sendo um com torneiras; — dois ramaes curvos; — duas chaves de boccas de agua: — bastantes baldes de lona; — uma manga de salvação; — um



nó de cadeira; — seis lanços de escada (systema inglez); — três escadas de ganchos; — uma ambulancia; — dois saccos com archotes; — duas lanternas; — dois machados; — dois gadanhos; — duas enxadas: — dois bicheiros; — espias e ainda outras ferramentas e utensilios; — bem como tambem seis bombeiros (alem do cocheiro), quando tivesse de ser tirado a cavallos.

Entendi que, adquirindo-se esse carro, seria estabelecido que, ao signal d'alarme e não se podendo averiguar da importancia dos serviços a prestar, fosse elle o unico a avançar, sendo conduzido por bombeiros — attenta a falta de parelha propria e de alquilaria proxima do quartel — quando os soccorros fossem pedidos para Barcellos ou Barcellinhos, ou requisitando-se uma parelha para o transportar e ao pessoal, quando o incendio fosse a maior distancia.

Não deixei de pensar tambem em que o carro podia ficar muito pesado para ser conduzido á mão, mas conclui por entender que pouco mais pesado poderia ficar do que o carro de material existente e que ficaria com certeza em muito melhores condições de viabilidade, em razão de ser assentado em quatro rodas e aquelle só ter duas. E, ainda que assim não fosse, julguei ser preferivel ter de conduzir-se só o projectado carro, embora mais pesado, a ter de transportar-se todas as viaturas existentes, como acontecia quasi sempre que havia alarme.

\*  
\*   \*  
\*

Assentei, pois, na aquisição de um carro nas condições expostas; mas, ao passar dos planos á obra, é que as principaes difficuldades surgiram.

Como e onde adquirir esso carro? Haveria no paiz outro que lhe servisse de modelo? Quanto custaria elle, sendo mandado fazer á face do projecto especial, em qualquer casa constructora nacional ou estrangeira? E como delinear esse projecto em bases seguras?

Procurei informações e não consegui saber que no paiz houvesse qualquer carro nas condições desejadas. Consultei catalogos de casas estrangeiras e nada encontrei que me satisfizesse. Vi que o carro, tendo de ser mandado construir sem um modelo conhecido, precisava de uma fiscalisação constante, para, durante a construcção, se poder modificar quaesquer inconvenientes que no projecto se não tivessem previsto. Calculei que um carro em taes condições, mandado fazer em qualquer casa constructora, além de correr o risco de, sem fiscalisação, vir a não satisfazer per completo aos fins desejados, devia custar mais de 800:000 reis. E era sabido que no cofre da Associação, depois de se ter realisado a «kermesse» e appellado para as companhias de seguros, havia, apenas, para tal fim, pouco mais de 300:000 reis.

Como pôr, pois, em pratica a ideia que theoreticamente tantas vantagens offerencia?

O caso em verdade era embaraçoso, cheio de obstaculos, destacando-se entre estes a insufficiencia da quantia destinada á construcção do carro.

\*  
\*   \*  
\*



Mas «o querer é poder» e «para os grandes males grandes remédios». Desde que se queria e havia boa vontade por parte de alguns dos meus subordinados a quem consultei, lançou-se mão do «grande remédio», n'este caso não só grande, mas até temerário: resolveu-se construir o carro em Barcellos.

Embora não deixasse de ser realmente uma temeridade, era esta afinal a unica resolução que se podia tomar.

Approvada a proposta pela ex.<sup>ma</sup> Direcção, que me deu amplos poderes para lhe dar execução, chamei para me auxiliar a alguns dos meus subordinados que, por serem artistas, mais competentes julguei para tal fim.

Entre nós, em varias conferencias, se estudaram as bases para o carro, assentando-se em empregar n'elle—attenta a falta de meios—a bomba n.º 3 e a escada de lanços do carro de material, devendo depois esta ser substituida n'este carro de material por uma—systema Portuense, e montai-se na carreta que fica d'aquella bomba, o machinismo da antiga bomba n.º 3, que tem estado fóra de serviço.

N'este sentido, pelo aspirante Belmiro Miranda, foi esboçado um projecto, que de novo foi estudado e modificado, dando-se em seguida principio ao carro, sendo encarregado da parte de carpinteiro o chefe de guarnição, João Gonçalves da Silva, e da parte de ferreiro o aspirante, José Maria da Silva.

E elle ahi está prompto.

Virá a satisfazer por completo aos fins desejados? Entendo que sim.

\*  
\*   \*  
\*

Finalmente e resumindo:

A aquisição do carro bomba teve principalmente por fim:—obstar á penosa, embora necessaria, determinação da sahida de todo o material para qualquer incendio de que, ao signal d'alarme, se não conheça a importancia; e—habilitar esta corporação a levar o seu auxilio, com muita mais facilidade, promptidão e effi-cacia, a qualquer ponto do concelho para onde haja regular comunicação.

Para isso se conseguir, procurou-se munir esse carro de todo o material necessario para os serviços de salvamento e ataque, ainda mesmo que em incendio de medianas proporções; e attenta a impossibilidade de—pelo menos por enquanto—possuir-se permanentemente uma parelha de cavallos para á sua tracção, dispoz-se o carro de fórmula a tambem poder ser conduzido pelo pessoal.

### *Instrucções de Serviço*

Entrando desde hoje o carro-bomba em serviço e para que de elle se possa obter o resultado que orientou a sua construcção, ficaram alteradas e addicionadas as «Instrucções de Serviço» pela fórmula seguinte:

#### *Modo de executar o serviço*

#### SAHIDA DO MATERIAL PARA INCENDIOS:

«Quando reclamados soccorros para a villa ou Barcellinhos, e



**não se sabendo onde manifestado o incendio nem a importancia d'elle,** sahirá apenas o carro-bomba de primeiro soccorro, que será conduzido pelos primeiros 7 bombeiros que comparecerem no quartel, tomando o mais graduado ou antigo o lugar do travão. Não deverá, porem, em caso algum, sahir sem essa guarnição. Os bombeiros que depois chegarem ao quartel, devem seguir immediatamente para o local do incendio, sem levar mais material. No local ou logar que seja reconhecida essa necessidade, é quem commandar, dará as necessarias ordens para o avanço do material que mais se torne preciso.

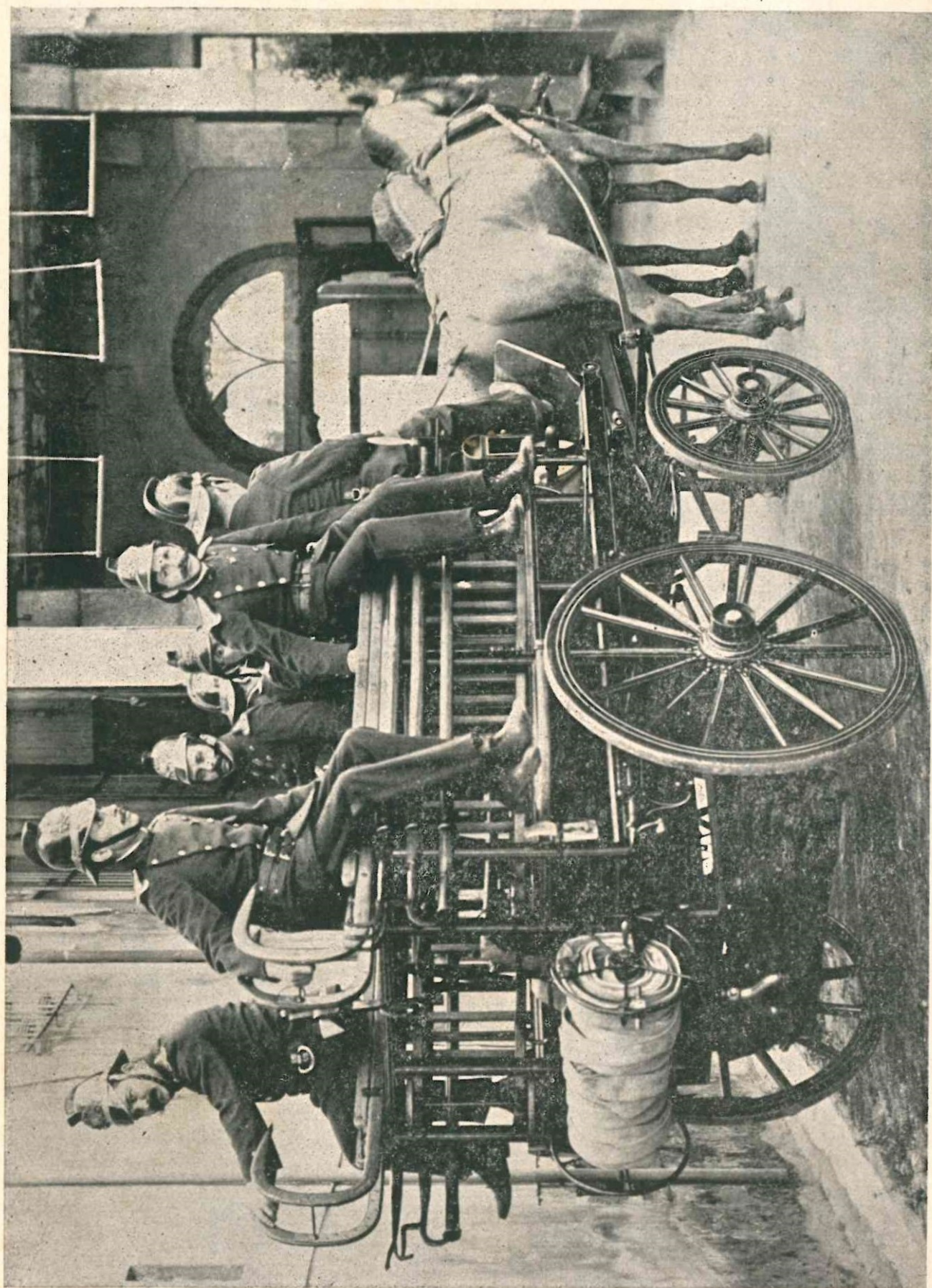
**No caso do aviso ou pedido de soccorro ser dado directamente para o quartel, com informação da importancia do incendio,** o bombeiro presente mais graduado ou antigo, no caso de se tratar de sinistro de grandes proporções, mandará avançar tambem, em seguida ao carro, a bomba n.º 1, ou até as bombas n.º 1 e 2 e o carro de mangueiras. Se, porem, pelas informações recebidas, se reconhecer que apenas se trata de um principio d'incendio, deverá sahir unicamente a bomba n.º 2 e deve procurar-se guarnecel-a sem signal d'alarme na sineta.

**Para incendios nas aldeias,** sahirá sempre o carro-bomba, tirado por 2 cavallos e guarnecido por seis bombeiros, entre os quaes 1 chefe de guarnição e 1 primeiro e 1 segundo aspirantes, havendo-os, e preferindo sempre os mais antigos. O primeiro bombeiro que tiver conhecimento do incendio, ordenará immediatamente ao continuo que avise a alquilaria para mandar a parelha. Em seguida e caso os soccorros não se'am pedidos por signal nas torres, dará alarme por apito, ou por clarim podendo ser, recorrendo ao signal na sineta unicamente quando veja que por aquelles meios se não reúne a tempo o pessoal necessario. Depois será o carro-bomba preparado para ser tirado a cavallos (substituição de lança e pôr em comunicação o travão da boleia), sendo tambem conveniente tiral-o á mão para fóra do quartel para mais facilmente se atrelarem os cavallos. Poderá tambem, se n'isso se vir conveniencia e no caso da alquilaria ficar em caminho, mandar-se avançar para esta o carro á mão, aprestando-se ahi para a tracção animal.

Barcellos, 8 de junho de 1913.

Em rasão de se ter aproveitado para o carro-bomba a escada de lanços (systema inglez) e varias ferramentas do antigo carro de material, ficou este fóra de serviço, até que as condições financeiras da Associação permittam adquirir uma escada de lanços (systema portuense) e aquella ferramenta d'elle retirada, para esse carro, com mais um pequeno concerto e pintura, de novo se poder utilizar, como julgo necessario em casos de grande incendio.





CARRO-BOMBA DE PRIMEIRO SOCCORRO







O carro de mangueiras tambem está actualmente fóra do serviço, em rasão de se terem passado para os dois sarilhos do carro-bomba as mangueiras que aquelle conduzia e que são todas as existentes consideradas em mau estado, sendo por isso destinadas apenas ao serviço da condução d'agua das boccas d'incendio para as bombas. Muito necessario se torna a aquisição de mais mangueiras, a fim de substituir as consideradas em bom estado e que actualmente se destinam ao serviço de agulhetas, para que estas vão fornecer os sarilhos do carro de mangueiras, que é indispensavel estar sempre prompto a prestar serviços, dadas as repetidas necessidades de estabelecer mangueiras em grandes distancias, em rasão do pequenissimo numero (7 apenas!) de boccas d'incendio que ha collocadas em Parcellos e Parcellinhos.

Tambem é muito conveniente, logo que o estado do cofre o permitta, adaptar e montar, na carreta que ficou da bomba n.º 3, agora conduzida no carro-bomba, o excellente machinismo da antiga bomba n.º 3, que desde ha muito está fóra de serviço.

Não posso, por falta de tempo, mencionar tambem aqui todo o restante material existente.

### *Fardamento e equipamento*

O fardamento, que pelo seu muito uso, desde ha tempo necessitava de ser renovado, está actualmente quasi substituido por fardas novas, adquiridas lentamente, para não desequilibrar o sempre depauperado cofre da Associação. Algumas mais, porem, bem como bonets, ha necessidade de adquirir em breve.

Os cintos e capacetes estão ainda em regular estado, embora tambem se precise augmentar o seu numero.



Ha grande precisão de apitos e distinctivos.

Mas, alem das necessidades relativas a fardamento e equipamento, que de relance deixo apontadas, outra ha que, a meu ver, se não pode continuar a adiar: é a aquisição de fardas de serviço.

Estas fardas viriam a ser usadas em todos os actos de serviço relativos a piquetes de prevenção, exercicios em publico e incendios. O seu uso nos dois primeiros casos, representaria uma grande economia, pois o actual fardamento, que é caro, duraria muito mais; e o seu uso nos incendios pouparia aos bombeiros o penoso sacrificio dos grandes prejuizos que ordinariamente o seu fato soffre n'esse serviço.

A sua aquisição impõe-se ainda pela grande vantagem na facilidade de movimentos que essas fardas offerecem ao bombeiro em serviço.

### *Pessoal*

Durante o anno a que este relatorio se refere, deixaram de fazer parte d'este corpo os srs: Manoel Joaquim Cardoso, Francisco Pereira d'Araujo, Miguel do Valle, Alberto Pereira d'Araujo e Antonio Simões.

Foram admittidos como activos-recrutas, os srs: Delfino da Silva Gonçalves, Manoel Gomes, Custodio Martins, Ayres do Amaral, Francisco Ferreira da Cruz e José Augusto Terroso.

Socios activos que existiam em 1 de julho de 1912 (sendo 3 fóra de serviço). . .	43
Foram exonerados durante o anno . . .	5
Passaram a activos-honorarios. . .	7
	<hr/> 12
	31
Foram admittidos durante o anno . . .	6
Existem actualmente. . . . .	<hr/> 37



## *Incendios*

Foram, felizmente, muito poucos e de pequena importancia os incendios que no ultimo anno se manifestaram na area em que esta corporação presta os seus serviços. Apenas uns 5, podendo todos ser classificados como principios d'incendio, que, por isso, nem especificarei.

## *Recompensas*

Em conformidade com o n.º 3 do artigo 19 do Regulamento do Corpo Activo, em formatura realisa-da por ocasião do 29.º anniversario d'esta Associação, em 6 de janeiro ultimo, pelo ex.<sup>mo</sup> presidente da direcção, foram distribuidos os respectivos distintivos de recompensa por bom e effectivo serviço aos seguintes bombeiros:

1.º aspirante n.º 7. sr. Antonio Bernardino d'Oliveira (de 15 annos); e activos n.ºs 21 e 34, srs. João Alves da Silva e José Evangelista de Lima (de 5 annos).

## *Actos de representação*

A convite da ex.<sup>ma</sup> Camara, esta corporação fez-se representar na commemoração do 2.º anniversario da Republica Portugueza, e na manifestação de apreço em honra do ex.<sup>mo</sup> sr. José Domenech, por ocasião da entrega da carta da sua naturalisação como cidadão portuguez.

— Esta corporação tomou tambem parte, e conduziu os cadaveres em carreta, nos seguintes funeraes;  
Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Moreira Esteves, esposa



do socio activo-honorario e antigo presidente da direcção, sr. Antonio Pereira Esteves;

Do sr. Manoel Angelo da Silva, filho do director da nossa banda, sr. Manoel Antonio da Silva;

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Meira Paula, esposa do socio honorario e antigo presidente da direcção, sr. Manoel Ramos de Paula;

Do sr. Dr. José Barroso Pereira de Mattos, socio protector e bemfeitor d'esta Associação;

Do sr. Domingos Pereira Gomes Rosa, 1.<sup>o</sup> patrão dos bombeiros de Vianna;

Do sr. Antonio Pereira Esteves, socio activo-honorario e antigo presidente da direcção; e

Do sr. Francisco José da Silva Medros, socio honorario.

— Fez-se tambem representar, pelo devido piquete, nos funeraes dos socios protectores, srs. Manoel Lopes de Carvalho e Martinho de Faria.

Tendo a commissão do monumento a Guilherme Gomes Fernandes convidado esta corporação a tomar parte no certamen de bombeiros, realisado no Porto em 25 de agosto ultimo, com auctorisação da ex.<sup>ma</sup> direcção, foi esse convite satisfeito pala fórma que consta da seguinte

*Ordem de serviço n.º 544*

Como consta das ordens de serviço n.ºs 541 e 542, esta corporação fez-se representar no certamen de bombeiros, realisado no dia 25 do corrente, promovido pela commissão do monumento a erigir ao glorioso oriundo d'este concelho e grande bombeiro Guilherme Gomes Fernandes.

N'esse certamen tomou parte um piquete composto do 1.<sup>o</sup> aspirante n.º 37, 1.<sup>o</sup> aspirante interino n.º 11, 2.<sup>os</sup> aspirantes interinos n.ºs 31 e 40, e activos n.ºs 21, 24, 25, 30 e 34, tendo por chefe o n.º 8, e sendo acompanhado por mim e pelos 2.<sup>os</sup> aspirante n.º 27 e activos n.ºs 13, 23, 26, 28, 33 e 38, e assistindo tambem, embora particularmente, o 2.<sup>o</sup> commandante, chefe n.º 4 e chefe interino n.º 9.



Aquelle piquete executou no certamen as seguintes manobras:

a) Estabelecimento, com 9 escadas de ganchos, de 3 communicações ao 3.º andar, sendo as arvoragens com gancho de segurança;

b) Arriar, de mão em mão, as tres escadas do 3.º andar;

c) Arvorar, de mão em mão, as mesmas escadas ao 3.º andar: e

d) Arriar (com ganchos de segurança) e desmontar as 9 escadas referidas.

Todas estas manobras — embora poucas, mas reveladoras de excepçõaes aptidões — foram executadas, simultaneamente, com notavel precisão e uniformidade de movimentos, perfeita observancia das instrucções estabelecidas e excellente presteza, merecendo muitos applausos por parte da assistencia, composta em grande numero de competentes profissionaes.

Foi tambem muito correcta a fórma como todos se apresentaram nas formaturas e convivencia com os seus camaradas, durante a sua estada no Porto.

E' com grande satisfação que aqui deixo consignados esses factos, com elogio para todos que n'elles tomaram parte, como recompensa pela sua dedicação; especializando o pessoal que tomou parte nas manobras, a quem, ainda como premio pelas suas excepçõaes qualidades de aptidão, louvo nos termos do n.º 1 do art. 19 do Regulamento e com os effeitos da ultima parte do § 1.º do mesmo art.; devendo, no numero d'estes ultimos, ser incluido o activo n.º 32, que tinha sido nomeado para o piquete de manobras e que d'elle não fez parte em consequencia de desastre occorrido nos exercicios preparatorios, em que foi ferido.

Barcellos, 29 d'agosto de 1912.

## *Piquetes*

Alem dos piquetes para funeraes ja mencionados, a corporação forneceu tambem, no anno ultimo, os seguintes:

Piquetes para o theatro Gil Vicente . . .	33
Idem para o templo da Ordem Terceira . .	2
Total . . .	35

## *Regulamento*

A' face do «Regulamento do Corpo Activo», os socios que, pelo seu estado de saude, idade, ou motivos imperiosos, não pudessem continuar a desempenhar regularmente os seus deveres e obrigações, ti-



nham de ser exonerados, embora os seus anteriores serviços lhes dessem direito a uma situação condigna na corporação.

Havia, é certo, as licenças autorisadas pelo art. 28 do mesmo regulamento, de que me servia para conciliar esses casos, mas taes licenças não podiam ser concedidas por tempo illimitado e occasionavam inconvenientes para o serviço, pois representavam vagas que legalmente se não podiam preencher.

Assim, sendo uma flagrante injustiça obrigar qualquer associado a deixar a corporação, quando, por motivos extranhos á sua vontade, não pudesse satisfazer completamente ás muitas obrigações dos socios, apesar de até então a ter bem servido e poder continuar a servil-a, ainda que mais moderadamente, tornava-se justo crear no regulamento uma nova situação ou cathegoria para esses socios.

N'esse intuito, propuz á ex.<sup>ma</sup> direcção, e esta approvou, o seguinte

*Parapho unico do art. 6:*

«Os socios que, tendo prestado bons serviços á corporação, venham a não poder continuar a prestal-os em razão de seus affazeres, idade, estado de saude ou qualquer outro motivo que lhes não permitta continuar no serviço activo, poderão ser, pela direcção e sob proposta do commandante, nomeados honorarios, passando desde então ao quadro dos socios activos-honorarios. ficando com todas as regalias dos activos e sem os deveres e obrigações a estes impostas quanto a serviço, que contudo auxiliarão sempre que possam e a que não poderão recusar-se desde que, estando presentes, elle lhes seja ordenado.»

*Socios activos-honorarios*

Conforme aquelle § unico do artigo 6.<sup>o</sup> do Regulamento, a ex.<sup>ma</sup> direcção, em sessão de 19 de dezembro ultimo, nomeou socios activos-honorarios o chefe de guarnição n.<sup>o</sup> 36, sr. José Antonio Monteiro Tor-



res, que, por motivo de ausencia, estava de licença desde ha muito, o 1.º aspirante, sr. José da Silva Vieira, e os activos, srs. Antonio e Adelio Esteves, egualmente desde ha muito licenceados.

Tambem, em sessão de 23 de junho, foram nomeados socios activos-honorarios os chefes de guarnição srs. Secundino Pereira Esteves e Arnaldo Delfim de Almeida Azevedo, e o 1.º aspirante sr. Antonio Bernardino d'Oliveira.

### *Promoções*

Em conformidade com o artigo 5.º do Regulamento, nomeei:

*Chefe de guarnição*, o 1.º aspirante e chefe interino, sr. Alberto Pereira Esteves;

*Primeiros aspirantes*, os já interinos, srs. Frederico de Carvalho e José Maria da Silva; e

*Segundos aspirantes*, os tambem já interinos, srs. Belmiro Augusto de Miranda e José Rodrigues da Cruz Lima.

### *Necessidades*

Do relato feito, embora muito succinto, resaltam comtudo bem claramente as muitas necessidades que ainda existem, para que a corporação mais cabalmente possa satisfazer aos seus fins.

Embora saiba que a penuria financeira da associação, não permite á ex.<sup>ma</sup> direcção attender desde já a todas essas necessidades do corpo activo, cumpre-me, ainda assim, entre ellas, indicar aqui algumas, até para que os snrs. associados possam desculpar quaesquer faltas notadas no serviço, os beneméritos d'esta casa continuem a auxiliar-a com os seus



donativos, e as entidades que a esta Associação devem protecção, a não esqueçam nunca.

São ellas:

— Compra de mangueiras (200 metros, pelo menos), a fim de apromptar para o serviço o carro de mangueiras, que também precisa de alguns reparos e de uma pintura;

— Aquisição de fardas de serviço para todo o pessoal combatente;

— Construcção de uma escada Portuense e de alguns utensilios necessarios para de novo o carro de material poder entrar em serviço;

— Montagem ou adaptação do machinismo da antiga bomba n.º 3 á carreta que ficou da bomba agora condusida no carro de primeiro soccorro;

— Construcção de mais 3 escadas de ganchos e reparar e modificar as antigas; e — em ultimo logar, por agora, mas como uma das principaes necessidades —,

— Conseguir da ex.<sup>ma</sup> Camara a collocução de mais boccas ou caixas de incendio.

Barcellos, 30 de junho de 1913.

O 1.º commandante:

*Manoel Sereira Esteves*



**Mappa dos socios do corpo activo,**  
**organizado segundo o art. 27.º do Regulamento do mesmo corpo, em 30 de junho de 1913.**

Graduação ou classe	Numeros		NOMES	DATA					Periodos	Perda de tempo						Tempo de serviço						
	De ordem	De registro		Do alistamento		Da promoção				Por licença		Por estar fóra		Por castigo		Como socio		Como graduado		Bom e effectivo		
										Annos	Dias	Annos	Dias	Annos	Dias	Annos	Dias	Annos	Dias	Annos	Dias	
1.º Commandante	1	1	Manoel Pereira Esteves	18	novembro	1887	12	março	1899	2	1	291	—	10	—	—	25	213	14	110	23	277
2.º »	2	2	Joaquim Antonio Pereira	»	»	»	»	abril	1900	1	—	240	—	—	—	—	25	225	13	79	24	350
Chefe de guarnição	3	6	João Gonçalves da Silva	3	janeiro	1890	17	»	1899	1	—	167	—	—	—	—	23	178	14	74	23	111
»	4	8	Fernando Augusto Marinho da Silva	25	novembro	1891	18	outubro	1907	3	—	111	2	363	—	—	18	219	5	255	18	108
»	5	9	Alberto Pereira Esteves	11	janeiro	1897	22	dezembro	1912	1	2	178	—	—	—	—	16	170	—	190	13	357
1.º Aspirante	6	37	Domingos Ferreira Valle	20	julho	1898	18	outubro	1907	3	—	—	—	231	—	—	14	54	5	255	14	54
»	7	10	Frederico Augusto Pereira de Carvalho	14	abril	1903	22	dezembro	1912	1	—	243	—	—	—	—	10	77	—	190	9	199
»	8	11	José Maria da Silva	14	março	1899	»	»	»	1	—	—	—	—	—	—	14	108	—	190	14	108
2.º »	9	17	Francisco Carvalho	2	janeiro	1892	18	outubro	1907	2	—	176	1	30	—	—	20	149	5	255	19	338
»	10	27	Joaquim dos Santos	18	abril	1903	3	junho	1908	1	—	15	—	—	—	—	10	73	5	27	10	58
»	11	31	Belmiro Augusto de Miranda	6	janeiro	1905	22	dezembro	1912	2	—	269	—	321	—	—	7	219	—	190	6	315
»	12	40	José Rodrigues da Cruz Lima	21	dezembro	»	»	»	»	1	—	47	—	—	—	—	7	191	—	190	7	144
Activo	13	28	Agostinho de Carvalho	1	maio	1896	—	—	—	2	—	30	—	173	—	—	16	252	—	—	16	222
»	14	15	José da Cruz Faria	22	abril	1899	—	—	—	1	—	90	—	—	—	—	14	69	—	—	13	344
»	15	32	Agostinho José Correia	17	»	1900	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	13	74	—	—	13	74
»	16	39	Antonio Roriz d'Azevedo	6	»	1905	—	—	—	1	—	123	—	—	—	—	8	85	—	—	7	327
»	17	21	João Alves da Silva	1	janeiro	1907	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	6	180	—	—	6	180
»	18	34	José Evangelista de Lima	10	agosto	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	5	324	—	—	5	324
»	19	24	Adelino Augusto de Miranda	23	novembro	1908	—	—	—	1	—	123	—	—	—	—	4	245	—	—	4	117
»	20	29	João José de Faria Salgado	18	»	1907	—	—	—	2	—	—	1	203	—	—	4	52	—	—	4	52
»	21	25	João Augusto Durães	29	julho	1909	—	—	—	1	—	45	—	—	—	—	3	336	—	—	3	291
»	22	14	João de Souza Caravana	1	dezembro	1910	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	211	—	—	2	211
»	23	23	Antonio Eduardo F. P. de Carvalho	»	»	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	211	—	—	2	211
»	24	23	Joaquim José d'Oliveira	»	»	»	—	—	—	1	—	—	—	—	2	7	2	211	—	—	—	204
»	25	30	José Gomes Carreira	15	»	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	197	—	—	2	197
»	26	33	João José da Silva Ferreira	11	abril	1911	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	80	—	—	2	80
»	27	35	Antonio Maria Amaral	16	junho	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	14	—	—	2	14
»	28	38	Augusto Vieira Dias	»	»	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	14	—	—	2	14
»	29	18	Aurelio Pereira de Vasconcellos	10	fevereiro	1912	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	171	—	—	1	171
»	30	22	Paulino Dias de Souza	27	abril	»	—	—	—	1	—	—	—	—	224	—	1	64	—	—	—	205
»	31	13	Benjamin Pereira Simões	2	junho	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	28	—	—	1	28
»	32	12	Delfino da Silva Gonçalves	27	dezembro	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	185	—	—	—	185
»	33	36	Manoel Gomes	»	»	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	185	—	—	—	185
»	34	19	Custodio Martins	3	janeiro	1913	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	178	—	—	—	178
»	35	3	Ayres do Amaral	21	»	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	160	—	—	—	160
»	36	16	Francisco Ferreira da Cruz	8	junho	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	22	—	—	—	22
»	37	20	José Augusto Terroso	»	»	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	22	—	—	—	22
Quadro dos activos honorarios																						
Chefe de guarnição	—	—	Secundino Pereira Esteves	16	fevereiro	1834	9	junho	1900	3	—	328	6	136	3	60	22	363	13	21	18	333
»	—	—	Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo	10	novembro	1891	1	abril	1899	1	2	133	—	—	—	—	21	232	14	50	19	92
»	—	—	José Antonio Monteiro Torres	2	março	1905	18	outubro	1907	1	3	168	—	—	—	—	8	120	5	256	4	127
1.º Aspirante	—	—	José da Silva Vieira	»	outubro	1891	24	fevereiro	1900	2	2	280	3	163	—	—	19	108	11	329	16	12
»	—	—	Antonio Bernardino d'Oliveira	24	março	1893	10	junho	1904	2	—	330	3	106	—	—	16	357	9	20	16	20
Activo	—	—	Adelio Pereira Esteves	16	fevereiro	1884	—	—	—	1	13	196	—	—	—	—	28	249	—	—	9	316



organizado segundo o art. 27.º do Regulamento do mesmo corpo, em 30 de Junho de 1913

Grupos de classe	Nomes		DATA		Período de tempo				Tempo de serviço	
	matr. 30	matr. 36	de nascimento	de batismo	Por luz	Por matr. 30	Por matr. 36	Por matr. 30	Por matr. 36	
1.º Classe	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
2.º Classe	19	20	21	22	23	24	25	26	27	
	28	29	30	31	32	33	34	35	36	
3.º Classe	37	38	39	40	41	42	43	44	45	
	46	47	48	49	50	51	52	53	54	
4.º Classe	55	56	57	58	59	60	61	62	63	
	64	65	66	67	68	69	70	71	72	
5.º Classe	73	74	75	76	77	78	79	80	81	
	82	83	84	85	86	87	88	89	90	
6.º Classe	91	92	93	94	95	96	97	98	99	
	100	101	102	103	104	105	106	107	108	
7.º Classe	109	110	111	112	113	114	115	116	117	
	118	119	120	121	122	123	124	125	126	
8.º Classe	127	128	129	130	131	132	133	134	135	
	136	137	138	139	140	141	142	143	144	
9.º Classe	145	146	147	148	149	150	151	152	153	
	154	155	156	157	158	159	160	161	162	
10.º Classe	163	164	165	166	167	168	169	170	171	
	172	173	174	175	176	177	178	179	180	
11.º Classe	181	182	183	184	185	186	187	188	189	
	190	191	192	193	194	195	196	197	198	
12.º Classe	199	200	201	202	203	204	205	206	207	
	208	209	210	211	212	213	214	215	216	
13.º Classe	217	218	219	220	221	222	223	224	225	
	226	227	228	229	230	231	232	233	234	
14.º Classe	235	236	237	238	239	240	241	242	243	
	244	245	246	247	248	249	250	251	252	
15.º Classe	253	254	255	256	257	258	259	260	261	
	262	263	264	265	266	267	268	269	270	
16.º Classe	271	272	273	274	275	276	277	278	279	
	280	281	282	283	284	285	286	287	288	
17.º Classe	289	290	291	292	293	294	295	296	297	
	298	299	300	301	302	303	304	305	306	
18.º Classe	307	308	309	310	311	312	313	314	315	
	316	317	318	319	320	321	322	323	324	
19.º Classe	325	326	327	328	329	330	331	332	333	
	334	335	336	337	338	339	340	341	342	
20.º Classe	343	344	345	346	347	348	349	350	351	
	352	353	354	355	356	357	358	359	360	
21.º Classe	361	362	363	364	365	366	367	368	369	
	370	371	372	373	374	375	376	377	378	
22.º Classe	379	380	381	382	383	384	385	386	387	
	388	389	390	391	392	393	394	395	396	
23.º Classe	397	398	399	400	401	402	403	404	405	
	406	407	408	409	410	411	412	413	414	
24.º Classe	415	416	417	418	419	420	421	422	423	
	424	425	426	427	428	429	430	431	432	
25.º Classe	433	434	435	436	437	438	439	440	441	
	442	443	444	445	446	447	448	449	450	
26.º Classe	451	452	453	454	455	456	457	458	459	
	460	461	462	463	464	465	466	467	468	
27.º Classe	469	470	471	472	473	474	475	476	477	
	478	479	480	481	482	483	484	485	486	
28.º Classe	487	488	489	490	491	492	493	494	495	
	496	497	498	499	500	501	502	503	504	
29.º Classe	505	506	507	508	509	510	511	512	513	
	514	515	516	517	518	519	520	521	522	
30.º Classe	523	524	525	526	527	528	529	530	531	
	532	533	534	535	536	537	538	539	540	
31.º Classe	541	542	543	544	545	546	547	548	549	
	550	551	552	553	554	555	556	557	558	
32.º Classe	559	560	561	562	563	564	565	566	567	
	568	569	570	571	572	573	574	575	576	
33.º Classe	577	578	579	580	581	582	583	584	585	
	586	587	588	589	590	591	592	593	594	
34.º Classe	595	596	597	598	599	600	601	602	603	
	604	605	606	607	608	609	610	611	612	
35.º Classe	613	614	615	616	617	618	619	620	621	
	622	623	624	625	626	627	628	629	630	
36.º Classe	631	632	633	634	635	636	637	638	639	
	640	641	642	643	644	645	646	647	648	
37.º Classe	649	650	651	652	653	654	655	656	657	
	658	659	660	661	662	663	664	665	666	
38.º Classe	667	668	669	670	671	672	673	674	675	
	676	677	678	679	680	681	682	683	684	
39.º Classe	685	686	687	688	689	690	691	692	693	
	694	695	696	697	698	699	700	701	702	
40.º Classe	703	704	705	706	707	708	709	710	711	
	712	713	714	715	716	717	718	719	720	
41.º Classe	721	722	723	724	725	726	727	728	729	
	730	731	732	733	734	735	736	737	738	
42.º Classe	739	740	741	742	743	744	745	746	747	
	748	749	750	751	752	753	754	755	756	
43.º Classe	757	758	759	760	761	762	763	764	765	
	766	767	768	769	770	771	772	773	774	
44.º Classe	775	776	777	778	779	780	781	782	783	
	784	785	786	787	788	789	790	791	792	
45.º Classe	793	794	795	796	797	798	799	800	801	
	802	803	804	805	806	807	808	809	810	
46.º Classe	811	812	813	814	815	816	817	818	819	
	820	821	822	823	824	825	826	827	828	
47.º Classe	829	830	831	832	833	834	835	836	837	
	838	839	840	841	842	843	844	845	846	
48.º Classe	847	848	849	850	851	852	853	854	855	
	856	857	858	859	860	861	862	863	864	
49.º Classe	865	866	867	868	869	870	871	872	873	
	874	875	876	877	878	879	880	881	882	
50.º Classe	883	884	885	886	887	888	889	890	891	
	892	893	894	895	896	897	898	899	900	
51.º Classe	901	902	903	904	905	906	907	908	909	
	910	911	912	913	914	915	916	917	918	
52.º Classe	919	920	921	922	923	924	925	926	927	
	928	929	930	931	932	933	934	935	936	
53.º Classe	937	938	939	940	941	942	943	944	945	
	946	947	948	949	950	951	952	953	954	
54.º Classe	955	956	957	958	959	960	961	962	963	
	964	965	966	967	968	969	970	971	972	
55.º Classe	973	974	975	976	977	978	979	980	981	
	982	983	984	985	986	987	988	989	990	
56.º Classe	991	992	993	994	995	996	997	998	999	
	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	
57.º Classe	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	
	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024	1025	1026	
58.º Classe	1027	1028	1029	1030	1031	1032	1033	1034	1035	
	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	
59.º Classe	1045	1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	
	1054	1055	1056	1057	1058	1059	1060	1061	1062	
60.º Classe	1063	1064	1065	1066	1067	1068	1069	1070	1071	
	1072	1073	1074	1075	1076	1077	1078	1079	1080	
61.º Classe	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	
	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	
62.º Classe	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	
	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	
63.º Classe	1117	1118	1119	1120	1121	1122	1123	1124	1125	
	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	
64.º Classe	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	
	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	
65.º Classe	1153	1154	1155	1156	1157	1158	1159	1160	1161	
	1162	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169	1170	
66.º Classe	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	
	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	
67.º Classe	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	
	1198	1199	1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206	
68.º Classe	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	1215	
	1216	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	
69.º Classe	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	
	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	
70.º Classe	1243	1244	1245	1246	1247	1248	1249	1250	1251	
	1252	1253	1254	1255	1256	1257	1258	1259	1260	
71.º Classe	1261	1262	1263	1264	1265	1266	1267	1268	1269	
	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276	1277	1278	
72.º Classe	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287	
	1288	1289	1290	1291	1292	1293	1294	1295	1296	
73.º Classe	1297	1298	1299	1300	1301	1302	1303	1304	1305	
	1306	1307	1308	1309	1310	1311				







Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Directorio Socio Cultural  
União de Bombeiros Voluntarios

Barcelos

biblioteca  
municipal  
barcelos



4119

Relatório e contas